

O Caderno do Barão de Geremoabo

Iniciado a 24 de janeiro de 1895, no Camuciátá, pelo Barão de Geremoabo, Cícero Dantas Martins, é o precioso caderno, que nos veio às mãos para consulta, graças à dedicada amizade de Álvaro Dantas de Carvalho, bisneto daquela extraordinária figura política do Itapicuru, como nós, um apaixonado pelas coisas do passado.

Além das notas de caráter genealógico, que ensejaram a oportunidade do saudoso Dantas Júnior elaborar metuculoso estudo sobre os seus ancestrais, publicado na revista n.º 15 do Instituto Genealógico da Bahia, o nosso barão deixou, para posteridade, precisas notícias sobre fatos e pessoas do seu tempo.

O seu interesse em anotar não se circunscrevia, no entanto, à área do Itapicuru, mas dizia respeito a múltiplas personalidades e acontecimentos de antanho, dos quais tinha conhecimento e, por considerá-los importantes, registrava-os.

Assim, por exemplo, são as seguintes notas, colhidas ao acaso.

"Capitão-mor — João Dantas dos Itapicurus, nome que tomou depois da Independência, chamando-se antes João Dantas dos Reis Portátil, nasceu a 8 de março de 1773, falleceu a 7 de maio de 1832 (segunda-feira), às 11 horas e 1 quarto da noite, na Bahia, victima de um ataque apopléctico de que as 4 horas da tarde foi accommetido, quando jantava em casa de sua aposentadoria ao Largo do Barbalho e sepultou-se no dia 8 no convento, no carneiro de baixo ao descer a escada do lado direito. No dia 9 houve officio solenne. Contava 59 annos incompletos e foi dos patriarchas da Independência do Brasil.

Casou-se com D. Francisca Xavier de Sousa Dantas, no Camuciátá, fallecida a 4 de setembro de 1845, às 10 horas e 10 minutos da noite, e sepultada no dia 6, na Igreja Matris de N.Sra. de Nazareth de Itapicuru, actualmente em ruínas".

"Dr. Augusto Alves Guimarães, meo amigo, proprietário e redactor do Diário da Bahia — jornalista de primor — nasceu em 2 de abril de 1846; formou-se em Direito, no Recife, em 9 de dezembro de 1867. Casou-se em 29 de novembro de 1873 com D. Adelaide de Castro Alves Guimarães.

Falleceu em 17 de março de 1895 — Deixou 3 filhas: Maria Adelaide, Clélia e Regina de Castro Guimarães. Cunhadas — D. Elisa de Castro Alves Guimarães, casada com o Sr. Francisco Lopes Guimarães, e pais do Dr. Antônio José Alves Guimarães, D. Amélia de Castro Alves Cunha, casada com o Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha — ex-deputado geral pelo Maranhão".

"Conde de Subahé, Dr. Francisco Moniz de Carvalho, parente de minha mulher, falleceu na Bahia a 16 de junho de 1888 e sepultou-se em S. Amaro, creio que na Capella do Engo. Água Bôa".

"Barão de Cotegipe, Dr. João Maurício Vanderley, falleceu a 13 de fevereiro de 1889, às 9 horas da manhã, no Rio de Janeiro. Nasceu a 23 de novembro de 1815 na Fazenda Brejo Grande, comarca do Rio São Francisco. Cobrio-se de luto a Pátria e o Partido Conservador".

"Professor Manoel Florêncio do Espírito Santo, educador de meos filhos e meo amigo e homem de bem, falleceu

a 18 de julho de 1896 — repentinamente".

"Em 25 de setembro de 1873, às 7 horas da noite, encalhou o vapor Coto-paxi, em que vinha do Rio de Janeiro com minha mulher e Joãozinho, com 60 dias de nascido, nos baixios de Caixa Prego. Comandante do Vapor. A.G. Garrion Imediato Mac Mahon — Salvei-me na Fragata Americana Lancaster e minha mulher com as senhoras em uma pequena lancha a vapor do próprio navio".

(Nota do Dr. Cícero D. Martins), Barão de Geremoabo, escrita com outra caligrafia.

"Visconde de São Lourenço, Francisco Gonçalves Martins, falleceu a 10 de setembro de 1872, às 3 1/2 horas da manhã. Representou papel saliente no Paiz, sendo Senador e Ministro".

"Paulo, criado de meo Pai, de grande estima nossa e que nos acompanhava quando éramos estudantes (eu e meos irmãos Balduino e Benício) falleceu, no Caritá, a 27 de janeiro de 1856, victima de **cholera morbus**".

"Cônego Antônio Agripino da Silva Borges, nasceu a 10 de agosto de 1849, ordenou-se em 30 de novembro de 1870, e tomou posse na Freguesia do Itapicuru a 19 de fevereiro de 1871".

"D. Graciliano Marques Pedreira de Freitas, casou-se em Monte Alegre com D. Marianna Farano de Freitas, filha do Sr. Nicoláo Farano, a 16 de abril de 1898 de cujo acto fui testemunha, e presentes meos filhos, em 5 de fevereiro de 1899 nasceu seo 1.º filho Lauro, que falleceu".

"Dr. Gasparino Moreira de Castro, falleceu a 4 de setembro de 1866, às 12 horas da noite na Bahia. Foi deputado geral e Juis de Direito. Excelente amigo". "João Pereira de Castro, meo amigo, falleceu em sua fazenda Lagôa, a 30 de março de 1871 e sepultou-se no Bom Conselho. Casou-se com D. Valeriana Francisca de Sousa Castro". "Cap. Manoel de Almeida Bastos, meo particular amigo, nasceu a 24 de Julho de 1796, e falleceu a 19 de novembro de 1880, às 5 horas e 57 minutos da tarde em sua fazenda Sítio (Itapicuru), com 84 anos e 116 dias. Sepultou-se no Cemitério da Missão, defronte da Capella, no dia seguinte às 5 horas da tarde. Nasceu em Portugal, Freg.ª de Borba da Montanha, Alarico de Bastos, Arcebispo de Braga. Fazia annos a 24 de julho. Rogo aos meos herdeiros o favor de mandarem sufragar sua alma no dia anniversário do seo falecimento como gratidão a sua memória".

"Coronel João de Araujo Fróes, o filho do Cel. Manoel de Jesus Araujo, Chefe Conservador da Purificação, falleceu em seu Eng.º do Termo de S. Amaro a 3 de março de 1884".

Desnecessário multiplicar os exemplos tal a soma de informações contidas no importante registro!

Todavia, pela curiosidade da nota, permitimo-nos transcrever uma ocorrência que nos parece extremamente curiosa. Ei-la.

"Benício Dantas Martins nasceu a 30 de julho de 1840, quinta-feira, às 5 horas da manhã, no Caritá, foi baptisado

pelo Vigário do Bom Conselho, Caetano Dias da Silva, sendo PP. seos tios o Te. Cel. Domingos José de Carvalho e Oliveira e sua mulher D. Anna Francisca da Silveira Carvalho e representante seo irmão João Dantas Martins dos Reis.

Obteve o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade do Recife em 1860, e estabeleceu sua residencia na cidade de Lagarto (Sergipe), como advogado, depois de exercer o cargo de Promotor Público, e ali, por sua intelligencia, e illustração e talentos oratórios, adquirio reputação invejável. Ainda estudante da Faculdade publicou o romance Adelaide e Arthur, cuja critica, nos termos os mais honrosos, foi feita pelo distinto literato Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, já fallecido e serve de preâmbulo ao mesmo romance. Sentindo-se adoentado foi para a Estância, onde chegou ao crepúsculo do dia 4 de novembro de 1866. No dia seguinte, aconselhado pelo Dr. Jesuino Pacheco d'Avila, também fallecido, seguio para a Bahia onde chegou moribundo às 8 horas da manhã do dia 9, havendo embarcado a 7, no Vapor Gonçalves Martins. Examinado pelo illustrado clinico Dr. Paterson (fallecido) o prognóstico foi que apenas podia viver 2 horas, e recebendo-o acrescentou que, antes que chegassem os medicamentos, seria elle cadáver. Fatalmente assim foi, fallecendo às 10 1/2 horas da manhã em casa de sua extremosa irman, D. Francisca. Foi sepultado no dia seguinte no Cemitério do Campo Santo, carneiro n.º 124, tendo de idade 25 annos 3 mezes e 9 dias. Foi o primeiro caso de beribéri conhecido na Bahia.

Estava com meu Pai no Regalo quando de volta do Eng.^o de meo Sogro, às 9 horas da manhã recebemos o telegrama avisando-nos do falecim.^o. Seguimos na madrugada para Alagoinhas onde tornamos a informar e chegamos ao escurecer na Bahia, e acompanhando até o cemitério por havermos telegrafado que nos esperassem. No 7.^o dia houve no Hospício da Piedade, Officio solene e ao qual, além de meo Pai, assistirão cidadãos de todas as classes e amigos da família".

Que rico manancial de informações está contido no valiosíssimo Caderno do Barão de Geremoabo, intitulado "Assentamentos de nascimentos, baptizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos", cujas páginas finais foram escritas por sua mulher D. Marianna da Costa Pinto, filha do Conde de Sergimirim (anteriormente barão e visconde), rebento extraordinário do tradicional tronco familiar do Recôncavo Baiano.

Revelador de grande parte do passado de nossa terra e de nossa gente, é este curioso caderno de notas, fonte inesgotável para os estudiosos da História baiana e os interessados na análise do "discurso" do século passado.

Na esperança de que, pouco a pouco, cheguem até nós tais manuscritos da nossa História, divulgamos mais um desses documentos extraordinários, a fim de que, os que dispõem de tão ricas preciosidades, ofereçam àqueles que, através deles, podem reconstruir os acontecimentos pretéritos alusivos à nossa terra e à nossa gente.